

# Prisão de Fuminho deve mudar o cenário do crime organizado no Brasil

Polícia Federal captura na África o mais importante associado do PCC no tráfico internacional de drogas, que estava foragido havia 20 anos. Agora, podemos estar diante de uma reconfiguração do crime organizado, que embute riscos e oportunidades que precisam ser consideradas

A Polícia Federal prendeu nesta segunda-feira (13/4) Gilberto Aparecido dos Santos, conhecido como “Fuminho”, que estava foragido havia mais de 20 anos. A ação, que só foi possível graças a uma ampla operação de cooperação internacional, contou com a participação do Itamaraty, da DEA – *Drug Enforcement Administration*, do Departamento de Justiça dos Estados Unidos e do Departamento de Polícia de Moçambique.

Fuminho era considerado o maior fornecedor de cocaína e o principal líder solto do PCC (Primeiro Comando da Capital), que controla a quase totalidade da vida cotidiana dos presídios paulistas e tem ramificações em vários outros estados. Ele também era um dos responsáveis pelo envio de toneladas da droga para diversos países do mundo.

Além disso, a Polícia Federal e o Ministério da Justiça e da Segurança Pública alegam ter informações que o associavam a um plano de resgate de Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, considerado o líder máximo do PCC, da Penitenciária Federal de Brasília. Para o Governo Federal, foram essas informações que justificaram a decretação de GLO (Garantia da Lei e da Ordem) no perímetro da Penitenciária Federal de Brasília, em fevereiro de 2020.

Em primeiro lugar, é importante louvar a ação e parabenizar a Polícia Federal pelo engajamento e pela capacidade de integração e cooperação, tão importantes para o sucesso de operações que envolvem crimes transnacionais. A Polícia Federal mostrou um grande grau de profissionalismo e eficiência, pois uma operação desta natureza e porte só é possível quando as várias instituições envolvidas confiam uma nas outras e sabem que, dada a sensibilidade da investigação, ela só dará certo se conduzida sem afobação ou estrelismos.

Em segundo lugar, se olharmos as informações disponíveis, veremos que o PCC está sendo bastante afetado e, com isso, suas lideranças tradicionais estão perdendo poder de influência. Há em curso uma reconfiguração completa da cena do crime organizado no país e, neste caso, é válido destacar que isso também envolve a troca de informações entre União e Unidades da Federação. Ou seja, a cooperação internacional e a subnacional são duas faces de uma mesma estratégia de combate. Não se consegue agir sozinho.

Mas o ponto mais importante, e que merece ser destacado, é que esta reconfiguração da cena do crime organizado embute riscos e oportunidades que precisam ser considerados. E, entre os riscos está o rompimento de um equilíbrio, mesmo que precário, que pode levar a reações mais violentas. As polícias precisam estar preparadas para conter eventuais ataques e/ou rebeliões. Além disso, com o golpe da prisão de um dos seus principais líderes, o PCC precisará buscar rotas alternativas e novos fornecedores para manter suas atividades, o que pode gerar disputas por territórios e/ou grandes roubos que visem a obtenção de recursos para capitalizar um negócio já abalado pela crise do Covid-19.

Já entre as oportunidades, a operação da qual a Polícia Federal fez parte abre a possibilidade real, caso os governos Federal e estaduais efetivamente se articulem e unam forças, para o enfraquecimento da lógica do crime organizado no Brasil. Isso chegou a ser feito com o Comando Vermelho, no Rio de Janeiro, mas perdeu força e o CV sobreviveu.

Seja como for, a prisão de Fuminho é uma importante vitória e precisa ser elogiada. Ela mostra que é possível sim construirmos saídas que quebrem a lógica das facções de base prisional e das milícias. Quando o Estado une esforços de suas várias esferas e Poderes, bem como constrói canais diplomáticos sérios e confiáveis, ele é mais forte do que o medo, a insegurança e o crime organizado. Que isso sirva de exemplo para que falemos de segurança pública de modo coordenado e articulado e não nos rendamos às vaidades e projetos individuais.

